

PALAVRAS E SILÊNCIOS **NA ODONTOLOGIA BRASILEIRA**



EMANUELA CARLA DOS SANTOS
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2020

PALAVRAS E SILÊNCIOS NA ODONTOLOGIA BRASILEIRA



EMANUELA CARLA DOS SANTOS
(ORGANIZADORA)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Palavras e silêncios na odontologia brasileira

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Bibliotecário Maurício Amormino Júnior

Diagramação: Maria Alice Pinheiro

Edição de Arte: Luiza Alves Batista

Revisão: Os Autores

Organizadores: ou Autores: Emanuela Carla dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P154 Palavras e silêncios na odontologia brasileira [recurso eletrônico] / Organizadora Emanuela Carla dos Santos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-380-4

DOI 10.22533/at.ed.804201109

1. Dentistas – Formação – Brasil. 2. Odontologia – Pesquisa. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 617

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estamos vivendo uma era onde corremos sempre, o tempo todo, numa urgência infinita. O tempo tornou-se mínimo e o espaço inexistente quando falamos de informação. Um fato acontecido do outro lado do mundo torna-se conhecido aqui no mesmo instante em que acontece. Isso nos traz a vantagem da atualização constante, mas também pode trazer sentimentos como ansiedade e esgotamento, pois somos pressionados a saber de tudo, o tempo todo.

Dentro dessa perspectiva, convido-vos à reflexão sobre a pausa e o silêncio para que, deste momento de paz e serenidade, possa ser criada a oportunidade de ouvir as novas palavras, que se transformam em ideias, pesquisas, descobertas e conteúdos novos. A introspecção pode ser o gatilho para as novas revoluções tão necessárias para que humanidade evolua de uma maneira melhor.

Este e-book Palavras e Silêncios na Odontologia Brasileira traz uma série de artigos que visam não apenas informar, mas refletir sobre o que nos é apresentado e o aspecto humanizado que a área da saúde tanto precisa.

A dica após a leitura das palavras aqui escritas é pausar e silenciar, permitindo um momento para que você dê ouvidos às suas reflexões.

Ótima leitura!

Emanuela Carla dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A INFLUÊNCIA DO DIABETES MELLITUS TIPO II NA OSSEOINTEGRAÇÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Daniele da Costa Lourenço
Michelle Maria da Silva
Ana Paula de Almeida Nunes
Raquel Arantes Martins
Rebeca Vidal Capelupi
Rodrigo Guerra de Oliveira
Leonardo Santos Picinini

DOI 10.22533/at.ed.8042011091

CAPÍTULO 2..... 9

REABILITAÇÃO ORAL COM IMPLANTES DENTÁRIOS EM PACIENTES OSTEOPORÓTICOS: REVISÃO DE LITERATURA

João Pedro Lima de Alencar
Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri
Samuel Rocha França
Renan Ribeiro Benevides
Gabriela Moreno Marinho
Josfran da Silva Ferreira Filho
Stephany Cristina Monteiro da Frota
Bianca Dutra Aguiar
Maria Márcia Marques da Silva Aragão
Iracema Matos de Melo

DOI 10.22533/at.ed.8042011092

CAPÍTULO 3..... 19

ODONTECTOMIA PARCIAL INTENCIONAL EM TERCEIROS MOLARES INFERIORES: INDICAÇÕES E TÉCNICA

André Pereira de Lima
Timóteo Sousa Lopes
Lara Gomes de Alcântara
Mirrael de Sousa Lopes
Antonio Edson Farias de Almeida
Francisco Belchior Rodrigues de Vasconcelos
Alexandre Pontes de Mesquita
Antonio Igor Alcantara Melo
Antônio Romilson Pires Rodrigues
Carlos Eduardo Nogueira Nunes
Maria Márcia Marques da Silva Aragão
Paulo Gilson Araújo Gomes

DOI 10.22533/at.ed.8042011093

CAPÍTULO 4.....26

TRATAMENTO DE TERCEIRO E SEGUNDO MOLAR INCLUSO E IMPACTADO GUIADO POR MEMBRANA BIOLÓGICA BOVINA COMO COADJUVANTE DE REPARAÇÃO ÓSSEA: RELATO DE CASO

Valéria Augusta do Nascimento
Rodolfo Padilha de Almeida
Lucas Fortes Cavalcanti de Macêdo
Maria Carolina Gaia de Melo
Luciano de Almeida Lucas
Jackson Manoel Diniz do Nascimento
Weizia Gomes da Rocha
Renata da Silva Pereira

DOI 10.22533/at.ed.8042011094

CAPÍTULO 5.....36

A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA PARA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda Fernandes Alves
Andréa Borba de Moraes
Cintia Lima Alves
Larissa Alves Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.8042011095

CAPÍTULO 6.....41

IMPACTO DA ODONTOLOGIA NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Kaylanne Araújo Alves
Isabele Fontes Melo
Amanda Pergentino de Oliveira
Sarah Évilyn Damasceno Trindade
Markelane Santana Silva

DOI 10.22533/at.ed.8042011096

CAPÍTULO 7.....49

SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA: SOB A ÓTICA DISCENTE

Davi Oliveira Bizerril
Caroline Ferreira Martins Lessa
Dulce Maria de Lucena Aguiar
Juliana Saboia de Senna
Laryssa Maria Gomes Damasceno
Liza Barreto Vieira
Maria Vieira de Lima Saintrain
Marília Alves Melquiades de Lima
Sandra Helena de Carvalho Albuquerque
Sharmênia de Araújo Soares Nuto

DOI 10.22533/at.ed.8042011097

CAPÍTULO 8..... 63

A PRÁTICA SEGURA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DIANTE DA COVID-19

Douglas Felipe de Lima e Silva
Marcele Walmsley Nery
Larissa Hellen de Paiva Felix
Rômulo César de Alencar
Bruna Yasmin de Brito Silva
Bruna da Motta Clemente
Thayanara Silva Melo
Thyago Morais Vicente da Silva
Isabelle Vanessa Magnata Sales
Mônica Soares de Albuquerque
Fabiana Moura da Motta Silveira

DOI 10.22533/at.ed.8042011098

CAPÍTULO 9..... 73

ASSOCIAÇÃO ENTRE A ODONTOLOGIA ESTÉTICA E AUTOESTIMA

Marcelo Cavalcanti Gonçalves
Isabela de Sá Oliveira
Lara Santos Cangussu
Gabriella de Sá Oliveira
Yure Gonçalves Gusmão
Flávio Marconiedson Nunes

DOI 10.22533/at.ed.8042011099

CAPÍTULO 10..... 83

EFEITO DO TRATAMENTO PERIODONTAL NÃO CIRÚRGICO NOS MARCADORES INFLAMATÓRIOS SISTÊMICOS DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA – REVISÃO DE LITERATURA

Samantha Simoni Santi
Caroline Schöffner
Leandro Machado Oliveira
Raquel Pippi Antoniazzi
Fabrício Batistin Zanatta

DOI 10.22533/at.ed.80420110910

CAPÍTULO 11..... 94

EFICIÊNCIA DA OBTURAÇÃO PELA TÉCNICA DA COMPRESSÃO HIDRÁULICA VERTICAL COM CONES ACESSÓRIOS DE GUTA-PERCHA, MOLDADOS OU NÃO, EM MOLARES INSTRUMENTADOS MANUAL E MECANICAMENTE

Lilian Karine Cardoso Guimarães de Carvalho
Rafaella Ferreira de Melo Alencar
Fábio Roberto Dametto
Rejane Andrade de Carvalho
Cícero Romão Gadê-Neto
Esdras Gabriel Alves-Silva
Rosangela Lustosa D´Ávila Pinheiro Daniel

DOI 10.22533/at.ed.80420110911

CAPÍTULO 12.....	106
ENDODONTIA GUIADA COMO ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO DE CANAIS SEVERAMENTE CALCIFICADOS	
Emanuella César Rocha Patriota	
Vitor Sales Carlos Maia de Amorim	
Rodrigo Arruda-Vasconcelos	
Lidiane Mendes Louzada	
Bianca Cardozo	
Gabriel Salvetti Cardenas Lara	
Giovanna Dornelas Mantovani	
Beatriz Isabel Nogueira Lemos	
Norberto Batista de Faria Júnior	
Mário Francisco de Pasquali Leonardo	
Brenda Paula Figueiredo de Almeida Gomes	
Esdras Gabriel Alves-Silva	
DOI 10.22533/at.ed.80420110912	
CAPÍTULO 13.....	125
LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO DA DOR EM DESORDENS TEMPOROMANDIBULARES – UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Timóteo Sousa Lopes	
Eulália Mendes de Oliveira	
André Pereira de Lima	
Flávia Magalhães Ximenes	
Lara Gomes de Alcântara	
Juliana Dantas da Costa	
Tháís Lima de Souza	
Erivan Menezes Ribeiro Júnior	
Edilciane Sampaio Monção Braga	
Mireli Oliveira Gomes	
Bernadete Azevedo de Abreu	
Flávia Feitosa	
DOI 10.22533/at.ed.80420110913	
CAPÍTULO 14.....	133
OBSTÁCULOS NO ATENDIMENTO DE PACIENTE ODONTOPEDIÁTRICO SURDO: RELATO DE CASO	
Christiana Almeida Salvador Lima	
Felipe Belmont Archetti	
Luciana de Freitas Bica	
Ithalo Hespanhol de Souza	
Wellington Lima	
DOI 10.22533/at.ed.80420110914	
SOBRE A ORGANIZADORA	140
ÍNDICE REMISSIVO.....	141

OBSTÁCULOS NO ATENDIMENTO DE PACIENTE ODONTOPEDIÁTRICO SURDO: RELATO DE CASO

Data de aceite: 01/09/2020

Data de Submissão : 10/07/2020

Christiana Almeida Salvador Lima

Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP.
Pato Branco - Paraná
<http://lattes.cnpq.br/1665647009268208>

Felipe Belmont Archetti

Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP.
Pato Branco – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/5850499970536343>

Luciana de Freitas Bica

Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP.
Pato Branco - Paraná
<http://lattes.cnpq.br/1460549257193233>

Ithalo Hespagnol de Souza

Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP.
Pato Branco – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/9725798808099641>

Wellington Lima

Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP.
Pato Branco - Paraná
<http://lattes.cnpq.br/3385113122273104>

RESUMO: Há evidencia de maior prevalência de cárie em crianças surdas, podendo ser agravada em função da escolaridade materna e do conhecimento do responsável pelos hábitos de higiene bucal. Descreve-se como deficiente auditivo o indivíduo que apresenta a diminuição da capacidade auditiva e percepção dos sons, e diagnosticado como surdo o indivíduo cuja

audição não é funcional na vida comum, condição que afeta pelo menos uma em cada mil crianças no Brasil. O odontopediatra estuda formas de acolhimento dos pacientes, destacando como um diferencial para adaptação da criança no ambiente odontológico, entretanto não há um prepare para o acolhimento de pacientes surdos. O presente trabalho relata um caso clínico de condicionamento e atendimento de paciente surdo de 10 anos de idade, com histórico de abandono de tratamento odontológico. O menor, surdo-mudo desde o nascimento, primogênito de uma família de três irmãos, sem histórico de surdez familiar exceto pelo nascimento do segundo filho, também surdo-mudo, detectou a deficiência aos 2 anos de idade. Na anamnese houve relato de ter visitado dentistas em várias ocasiões, entretanto sem continuidade de atendimento e nem conhecimento dos procedimentos realizados. Este relato não está focado nos procedimentos realizados, mas nos obstáculos do atendimento de comunicação entre o profissional e o paciente, e a visão do atendimento assistido através de desenhos e depoimentos do próprio paciente. Ficando evidente que o nível de satisfação do paciente está ligado a comunicação com o profissional ou auxiliar, e neste caso a importância da linguagem de libras na educação em saúde bucal e mudança de hábitos do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Odontopediatria; condicionamento psicológico; surdez; acolhimento; línguas de sinais.

OBSTACLES IN THE CARE OF DEAF DENTAL PATIENTS: CASE REPORT

ABSTRACT: There is evidence of a higher prevalence of caries in deaf children, which can be aggravated due to maternal education and the knowledge of the person responsible for oral hygiene habits. A person with hearing impairment and perception of sounds is described as hearing impaired, and an individual whose hearing is not functional in ordinary life is diagnosed as deaf, a condition that affects at least one in every thousand children in Brazil. The pediatric dentist studies ways of welcoming patients, highlighting it as a differential for the child's adaptation in the dental environment, however there is no preparation for welcoming deaf patients. This paper reports a clinical case of conditioning and care for a 10-year-old deaf patient, with a history of abandoning dental treatment. The youngest, deaf-mute since birth, the first-born of a family of three siblings, with no family history of deafness except for the birth of the second son, also deaf-mute, detected the disability at 2 years of age. In the history, there was a report of having visited dentists on several occasions, however without continuity of care or knowledge of the procedures performed. This report is not focused on the procedures performed, but on the obstacles in the communication service between the professional and the patient, and the view of assisted care through drawings and testimonies of the patient himself. It is evident that the level of patient satisfaction is linked to communication with the professional or auxiliary, and in this case the importance of the language of pounds in education in oral health and changing the patient's habits.

KEYWORDS: Pediatric dentistry; conditioning, psychological; deafness; user embracement; sign language.

1 | INTRODUÇÃO

Dor, medo e ansiedade sempre foram associados ao tratamento odontológico e sempre foram uma barreira para os pacientes procurarem atendimento. Pacientes que chegam a um consultório odontológico geralmente experimentam medo e ansiedade, e é fato que uma pessoa com medo é um paciente mais inquieto, necessitando de maior manejo do profissional. Apesar dos recentes avanços nas tecnologias e tratamento dentários, pacientes com medo e ansiedade relatam experiências de dor, medo de procedimentos específicos, como perfuração, tratamento de canal radicular e extrações ou injeções. Os pacientes surdos correm o risco de ter problemas devido à incapacidade de serem educados e comunicados pelo pessoal odontológico. A surdez influencia principalmente na comunicação e pode ter um efeito deletério na relação paciente-profissional. Muitos métodos de comunicação estão disponíveis para permitir que os surdos tenham uma convivência normal em sociedade, não tendo privações por terem perda auditiva. Muitos surdos dependem total ou parcialmente da leitura labial. Outros métodos incluem linguagem gestual de sinais, ortografia dos dedos (MANLEY, LEITH, LEWIS, 1986; SAMNIEG, 2014).

O trato de pacientes surdos pode incluir medidas simples tais como - não chamar o paciente na sala de espera usando apenas meios verbais; utilizar pôsteres, quadro com canetas, folhetos e fotos para ajudar a explicar os procedimentos. Também é importante

que o dentista esteja atento a sinais de comunicação não verbal do paciente – expressão facial, postura e movimentos, que expressam sentimentos do momento.

2 | CASO CLÍNICO

Paciente sexo masculino, 10 anos, leucoderma, com perda auditiva de grau profundo (100 dB NA), compareceu ao consultório odontológico acompanhado de responsável e de sua psicóloga, que é intérprete de libras. Na anamnese houve o relato de gestação sem intercorrências, o parto foi normal, sem histórico de internamentos e sem a utilização de medicamentos contínuos. A surdez do paciente pediátrico foi diagnosticada em torno dos dois anos de idade, quando os pais se questionaram da ausência de expressões da criança frente a estouros de balões e foguetes. O menor é primogênito, possuindo outros dois irmãos, sendo o segundo filho do casal também surdo. O aleitamento materno ocorreu até o terceiro ano de vida, e a criança restringe sua dieta alimentar, excluindo verduras e frutas, com exceção do consumo de banana.

Com relação ao histórico odontológico houve relato de várias visitas ao consultório odontológico, mas sem continuidade, já que o paciente não se sentia acolhido e possuía medo. Foi reportado que iniciou um tratamento emergencial sem dar continuidade, dado que a última visita ocorreu há quase um ano, sem histórico de dor neste período.

Durante a realização do exame clínico constatou-se curativo provisório no elemento 16, com os demais elementos sem histórico de cárie. Ao exame radiográfico constatou-se ausência de teto de câmara pulpar neste dente, sugerindo que houve algum procedimento endodôntico prévio.



Figura 1. Orientação visual dos procedimentos a serem realizados na segunda sessão.

Como consulta de acolhimento optou-se por, no primeiro dia de atendimento clínico, realizar a profilaxia para que a avaliação clínica pudesse acontecer, seguido das orientações de higiene e dieta. Na segunda sessão (figura 1) de condicionamento foram realizados selantes nos elementos 26, 36 e 46, indicados devido ao acúmulo de placa em fissuras após a higiene realizada pelo paciente. Diante dos achados clínicos e radiográficos, e levando em consideração a idade da criança, na terceira sessão (figura 2) foi realizado atendimento odontopediátrico, com utilização de anestesia local, remoção do curativo e a constatação de que o tratamento endodôntico seria a indicação para o caso. Após esta consulta o paciente foi encaminhado para o tratamento endodôntico.

Depois de duas sessões de atendimento no endodontista, percebendo a ansiedade e a falta de colaboração para realização dos procedimentos necessários, optou-se pela sedação com óxido nitroso, e o tratamento a quatro mãos, odontopediatra e endodontista (figura 3). Foram necessárias duas sessões de atendimento endodôntico com sedação para que o tratamento fosse concluído.



Figura 2. Terceira sessão, paciente observando o isolamento absoluto.

A dificuldade de abertura bucal e de manutenção da abertura bucal foram solucionadas com auxílio de abridor de boca. Após anestesia local e realização de isolamento absoluto, deu-se continuidade no tratamento endodôntico, na primeira sessão de sedação com localização dos canais palatino e disto-vestibular, exploração, patência e modelagem dos canais localizados. Na segunda sessão com sedação foi dada sequência à localização do canal méso-vestibular e de um possível canal méso-palatino – os quais não foram localizados, provavelmente em decorrência da lesão cariosa ter se iniciado na face mesial. Toubes *et al.* (2017) afirmam que calcificações ou obliterações no canal radicular são uma resposta da polpa ao trauma, caracterizada por rápida deposição de material calcificado no interior do canal radicular podendo ser causada por diferentes fatores – trauma dental, lesão cariosa, abfração, abrasão, capeamento pulpar, trauma oclusal e envelhecimento.



Figura 3. Após a sedação consciente com óxido nitroso para realizar o tratamento endodôntico.

Após a conclusão do tratamento endodôntico, foi realizada uma sessão de restauração do elemento em questão, sem sedação, restabelecendo o contato odontopediátrico. Seguido de orientação para revisões periódicas e reforço a manutenção da saúde bucal através de bons hábitos alimentares e higiene bucal.

3 | DISCUSSÃO

A expectativa de um paciente ao procurar o atendimento odontológico vai além da cura de sua saúde bucal, mas busca a empatia do profissional que o acolhe, e a adaptação das suas práticas clínicas as necessidades de cada indivíduo. Cada ser humano compreende a saúde bucal de forma singular, e esse entendimento permite um atendimento mais participativo (REZENDE et al., 2015).

A criação de um elo de afetividade, utilizando das tecnologias leves tem se mostrado mais efetivo no processo de atenção a saúde, qualificando as práticas de educação em saúde e permitindo mudanças de hábitos, promovendo o autocuidado e a autonomia destes pacientes (MOIMAZ et al., 2017).

Imaginar que o paciente surdo vive isolado e incomunicável num mundo sem som, é desconhecer sobre a realidade destes pacientes (STROBEL, 2015). O profissional de saúde deve reconhecer que o paciente surdo não deve ser excluído das relações sociais, mas sim ser tratado como um indivíduo que fala uma língua diferente, LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Entre a comunidade surda há comunicação, e certamente o acolhimento pelo profissional de saúde deve estar atrelado a aprendizagem da língua de sinais, a respeitar suas culturas e aprender com suas vivências.

A necessidade de acolhimento fica mais evidente no ambiente pediátrico, onde a ansiedade e os medos atingem proporções inimagináveis. A odontopediatria tem buscado

nas atividades lúdicas e educativas, desenvolvidas desde a sala de espera, uma maior proximidade com estes pacientes, além de permitir o empoderamento dos responsáveis sobre as necessidades do tratamento odontológico (EMMI e PIRES, 2016).

Mas é evidente que toda a adaptação lúdica do consultório odontológico pode não corresponder as expectativas do paciente surdo, já que a comunicação não é completa quando não se entende LIBRAS. Há uma grande dificuldade de acolhimento do paciente pediátrico espelhando-se nos sinais dos responsáveis pela criança e na utilização de gravuras. Por outro lado, estar aberto a este aprendizado, e a percepção desta nova forma de linguagem, aproxima o surdo do atendimento odontológico humanizado, diminuindo suas angústias e medos.

Aprender uma nova língua exige esforço e dedicação, pois a comunicação não se trata de mímicas, e necessita de um tempo de assimilação. Atualmente também houve o desenvolvimento de aplicativos de celular, tentando encurtar estas distâncias entre o cirurgião dentista e o paciente surdo (DE SOUZA SILVA, 2018). Mas é preciso mais que aprender um língua ou utilizar um aplicativo, antes faz-se necessário reestruturar a postura do profissional de saúde frente a língua e a cultura surda (SKLIAR, 2013).

Além disso, a inclusão da disciplina de LIBRAS no currículo de odontologia vem a contribuir para o acolhimento da comunidade surda em suas necessidades odontológicas, trazendo benefícios a todos os envolvidos (PEREIRA et al., 2017; DE SOUZA et al., 2020).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atendimento humanizado, independente da idade, depende do acolhimento entre a equipe de saúde e o paciente. Quando os profissionais de saúde não falam a língua do paciente há uma lacuna nesta comunicação e, por consequência, na colaboração deste durante o atendimento. Esta relação pode ser agravada em crianças e adolescentes, onde esse elo é imprescindível para o atendimento odontológico.

Além disso, ao se considerar a necessidade de educação em saúde bucal e, consequente mudança de hábitos, saber se comunicar em LIBRAS torna-se vital para o atendimento de pacientes surdos. Todavia, mais estudos devem ser realizados buscando um melhor atendimento desta população.

REFERÊNCIAS

DE SOUZA, E. B. et al. **Libras no atendimento a pessoa surda no serviço de odontologia: uma revisão de literatura/Freedonms in service to the deaf person in the dentistry service: a literature review.** Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 3, p. 6942-6956, 2020.

DE SOUSA SILVA, L. et al. **Sinais específicos em Libras para o ensino odontológico.** Revista da ABENO, v. 18, n. 2, p. 135-143, 2018.

EMMI, D. T.; PIRES, M. J. M. **Acolhimento e educação em saúde na sala de espera: avaliação da contribuição das ações para o atendimento odontopediátrico.** Revista de Atenção à Saúde, v. 14, n. 48, p. 62-67, 2016.

MANLEY, M.C.; LEITH, J.; LEWIS, C. **Deafness and dental care.** Br Dent J. 1986: 161 219-21.

MOIMAZ, S. A. S. et al. **Qualificação do acolhimento nos serviços de saúde bucal.** Cadernos Saúde Coletiva, v. 25, n. 1, p. 1-6, 2017.

PEREIRA, R. M. et al. Percepção das pessoas surdas sobre a comunicação no atendimento odontológico. **Revista Ciência Plural**, v. 3, n. 2, p. 53-72, 2017.

REZENDE, M. C. R. A. et al. **Acolhimento e bem estar no atendimento odontológico humanizado: o papel da empatia.** Archives of Health Investigation, v. 4, n. 3, 2015.

SAMNIEG, P. **Dental cares for patients who have a hearing impairment.** Int J Clin Prev Dent. 2014: 10(4) 215-18.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, v. 3, 1998.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

TOUBES, K.M.S.; OLIVEIRA, P.A.D.; MACHADO, S.N.; PELOSI, V.; NUNES, E.; SILVEIRA, F.F. **Clinical Approach to pulp canal obliteration: a case series.** Iran Endod J. 2017: 12(4) 527-33.

SOBRE A ORGANIZADORA

EMANUELA CARLA DOS SANTOS - Formação Acadêmica Cirurgiã-dentista pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR - (2014); Especialista em Atenção Básica pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – (2015); Mestre em Estomatologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR - (2016); Especializando em Prótese Dentária pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. • Atuação Profissional Cirurgiã dentista na Prefeitura Municipal de Itaperuçu/PR; Tutora do curso de Especialização em Atenção Básica – UNASUS/UFPR – Programa Mais Médicos; Professora adjunta do curso de Odontologia – Centro Universitário de União da Vitória – UniuV/PR.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 132, 134, 136, 137, 138

Ansiedade 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 57, 58, 59, 60, 61, 133, 135, 136

Articulação 125

Autoestima 41, 45, 46, 47, 49, 54, 55, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81

B

Biomateriais 27, 28, 33

C

Calcificações da Polpa Dentária 106

Canal Radicular 95, 96, 97, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 133, 135

Cirurgia Bucal 20, 21, 24

Condicionamento Psicológico 132

Cone 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 104, 106, 121

Cones de Guta-Percha 93, 94, 95, 97, 102, 115

Coronavírus 64, 65, 66, 67, 70

D

Diabetes Mellitus 1, 2, 3, 4, 5, 7

Doença Periodontal 5, 20, 22, 41, 42, 43, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 87

Doença Renal Crônica 83, 84, 85, 86

Dor Facial 125

E

Endodontia 93, 94, 95, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 115, 118, 119, 120

Exodontia 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33

G

Guta-Percha 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 115

I

Idoso 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Implantes Dentários 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 14, 18, 28, 107

Implantodontia 2, 6, 33, 118, 119

Infecções 3, 5, 21, 23, 24, 28, 45, 46, 64, 65, 67, 70

L

Línguas de Sinais 132

M

Moldagem 93, 94, 96, 97, 100, 101, 102

N

Nervo Mandibular 20, 22

O

Odontectomia 19, 20, 21, 22, 24

Odontologia Estética 73, 75, 76, 78, 80

Odontopediatria 81, 104, 132, 136

Osseointegração 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13

Osteoporose 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16

P

Prevenção de Doenças 79

Protaper 102, 104

Q

Qualidade de Vida 39, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 59, 60, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 83, 87, 128

R

Regeneração Óssea 11, 26, 27, 31, 33, 34

S

Saúde Bucal 27, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 70, 80, 83, 87, 132, 136, 137, 138

Saúde Mental 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 62

Surdez 132, 133, 134, 138

T

Terapia 4, 6, 7, 13, 30, 47, 57, 61, 85, 86, 87, 100, 120, 125, 129





Tomografia 12, 23, 29, 30, 106, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 119

Transtornos Mentais 43, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 58, 59, 60, 61

X





Xilol 93, 94, 96, 97, 100, 101

PALAVRAS E SILÊNCIOS NA ODONTOLOGIA BRASILEIRA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

PALAVRAS E SILÊNCIOS

NA ODONTOLOGIA BRASILEIRA

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br